

DESEMPENHO SÓCIO-ECONÔMICO DAS TRÊS CIDADES MAIS IMPORTANTES DO VALE DO PARAÍBA

Sidney Dumas Belculfiné ¹, Friedhilde Maria Kustner Manolescu²

1 – 2 - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – UNIVAP – 12245-720 – São José dos Campos – SP – Brasil -1-sidneydumas@bol.com.br- 2-frida@univap.br.

Resumo: Este trabalho mostrará, através de indicadores sócio-econômicos, de como se comportaram as três mais importantes cidades do Vale do Paraíba, Jacareí, São José dos Campos e Taubaté. Principalmente no que diz respeito ao investimento no setor de educação, provando assim que as teorias de que regiões que investem na qualificação de sua mão-de-obra e pessoas com mais anos de estudo, estão com índices de desenvolvimento social e níveis de renda melhores. Aproveitando os mesmos indicadores, mostrará a razão, pela qual houve uma acelerada evolução da renda per capita da cidade de Taubaté entre os anos de 1991 e 2000.

Palavras Chave: Vale do Paraíba, Populações, Renda, PIB per capita.

Área de Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

A literatura do desenvolvimento econômico tem salientado a estreita relação entre o crescimento econômico e nível educacional. São freqüentes os trabalhos apresentados em que mostram a alta correlação entre o nível educacional e o aumento do nível de renda per capita de um país ou região (Alves, 2002).[1]

No Brasil, estudos feitos por Lawrence Lau e Dean Jamieson, postulando que o capital físico, o capital humano, o trabalho e o progresso técnico, envolvendo os estados brasileiros no período de 1973-1980, constataram que um ano adicional de estudo na força de trabalho eleva o produto real do estado em 20% (apud Leite 2000).[2]

As tendências recentes do processo de urbanização e redistribuição da população no Brasil vem desmistificar a visão a respeito do crescimento explosivo e incontrolável das grandes concentrações metropolitanas no terceiro mundo, pelo menos por enquanto.[3]

Os indicadores sociais fornecem informações no que dizem respeito à qualidade de vida da população de um país, como a esperança de vida da população ao nascer, médicos e leitos hospitalares por habitante, acesso a água potável, etc. Há outros indicadores sociais, especialmente os relacionados com educação, como taxa de alfabetização ou a quantidade média de anos na escola, que permitem examinar as condições de qualificação e, portanto, de oportunidades no mercado de trabalho da população do país. O trabalho aproveitará estes índices e mostrará que regiões que investem principalmente em educação e qualificação de sua mão-de-obra estão com

índices de desenvolvimento sócias e níveis de renda da população melhores.

Características das Cidades

Todas as três cidades estão situadas na região do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo, e os dados a seguir são fornecidos pelo SEADE e o ano em questão é 2004. Jacareí, com área de 463 Km², e população de 202.922 habitantes e a prefeitura é administrada pelo PT, São José dos Campos, com área de 1.142 Km² e população de 581.579 habitantes administrada pelo governo do PSDB, Taubaté, área de 609 Km² e população de 259.851 habitantes, administrada pelo PSDB.

Distribuição da População

Jacareí com densidade demográfica de 438 habitantes por Km², população urbana de 195.066 e rural de 7.856 habitantes, São José dos Campos com densidade de 509 habitantes por Km², população urbana de 575.033 e rural de 6.546 habitantes, Taubaté com densidade de 426 habitantes por Km², população urbana de 245.645 e rural de 14.206 habitantes.

Destaque para a alta população rural de Taubaté, talvez por ser a cidade mais antiga das três, ainda mantendo um certo tradicionalismo em relação à agricultura como as plantações de café do século passado ou as empresas tem um incentivo maior nas outras cidades da região, principalmente em São José dos Campos.

Com respeito ao crescimento da população, este, é homogêneo para as três cidades. Entre os anos de 1995 a 2004, as populações cresceram 15,7% em Jacareí, 20,5% em São José e 16,7% em Taubaté.

Tabela 1. População

Anos	Jacareí	%	São José	%	Taubaté	%
1995	175.350	0,00	482.831	0,00	222.713	0,00
1996	178.445	1,77	493.394	2,19	226.791	1,83
1997	181.530	1,73	504.305	2,21	230.991	1,85
1998	184.697	1,74	515.709	2,26	235.281	1,86
1999	187.933	1,75	527.235	2,23	239.574	1,82
2000	191.011	1,64	538.298	2,10	243.783	1,76
2001	193.922	1,52	548.807	1,95	247.704	1,61
2002	196.876	1,52	559.520	1,95	251.689	1,61
2003	199.876	1,52	570.443	1,95	255.738	1,61
2004	202.922	1,52	581.579	1,95	259.851	1,61
95/04	Total	15,7	Total	20,5	Total	16,7

Fonte: SEADE

Tabela 2. PIB per capita

Anos	Jacareí	%	São José	%	Taubaté	%
1999	13.367	0,0	18.209	0,0	10.239	0,0
2000	15.270	14,4	24.739	35,9	15.306	49,5
2001	14.186	-7,1	24.132	-2,5	14.247	-6,9
2002	16.338	15,2	23.982	-0,6	14.324	0,5
99/02	Total	22,2	Total	31,7	Total	39,9

Fonte: IBGE

Tabela 3. Renda por faixas salariais

	Jacareí		São José		Taubaté	
Salários	1991	2000	1991	2000	1991	2000
S/renda	6,49	7,71	4,98	8,81	4,15	6,87
até 1/2	3,88	0,37	2,98	0,22	4,98	0,81
de 1/2 a 1	9,66	10,3	7,37	7,05	10,9	9,4
de 1 a 2	19,8	14,5	16,5	11,3	19,5	13,3
de 2 a 3	15	13,2	13,7	11,4	13,7	11,7
de 3 a 5	18,6	20,2	18,8	18,2	18	16,9
de 5 a 10	16,4	22,4	20,03	24,3	18	25,9
> 10	8,7	11,3	15,03	18,8	10,7	15,6

Fontes: SEADE e IBGE.

Tabela 4. Renda per capita

Cidades/Anos	1991	2000	%
Jacareí	309,43	353,95	14,38
São José	377,69	470,02	24,45
Taubaté	322,30	460,87	42,99

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano – PNUD.

Renda

Utiliza-se muito a renda per capita como indicador de desenvolvimento, porém ela como média, camufla a distribuição de renda, não refletindo o nível de bem estar da população de baixa renda, que pode ser muito numerosa. Um exemplo bem apropriado são os países produtores

de petróleo do Oriente Médio, que possuem altas rendas per capita médias e a maioria da população passa necessidades.

Analisando os dados vemos que o grande salto das três cidades em relação à suas rendas foi entre os anos de 1999 e 2000. Vemos isto nas pessoas ocupadas por setor onde todas as cidades tiveram crescimentos em todas as áreas, em algumas significativamente como Taubaté que na área de serviços teve um crescimento no ano de 36.20%. Em Jacareí, não teve uma área de expressão, mas cresceu em todas elas. Em São José com um crescimento de 5% na área de serviços e 13.25% no setor das indústrias, responderam pela alta da renda per capita neste período.

Tabela 5. Anos de Estudo

Anos de Estudo	da População - Habitantes		
Anos	Jacareí	São José	Taubaté
Sem ou < 1	3.760	8.040	3.757
1	1.667	3.915	1.785
2	2.589	5.512	2.820
3	3.278	6.989	3.658
4	9.536	22.662	12.938
5	3.210	8.247	3.600
6	1.894	5.079	2.269
7	2.214	6.189	2.489
8	6.650	18.504	8.326
9	927	2.829	1.200
10	1.018	3.486	1.499
11	9.923	29.465	11.579
12	404	1.814	924
13	458	1.878	960
14	581	2.265	1.061
15	1.764	7.067	3.805
16	1.072	6.724	2.609
17 ou >	577	3.704	1.057
Não Det.	52	217	99
Totais	51.574	144.586	66.435

Fonte: IBGE

Educação

Lembrando que o nível médio se atinge com no mínimo 11 anos de estudo, é onde se concentra a maioria da população, mas as pessoas de curso superior das três cidades merecem destaque.

Os maiores números estão justamente quando as pessoas concluem o 1º grau, o 2º grau e o curso superior, demonstrando o acomodamento destas pessoas a respeito de se atualizarem e se melhorarem profissionalmente, atingindo melhor sua empregabilidade, mas também o acomodamento pode ser de ordem financeira.

Nos investimentos por habitante temos uma nítida vantagem de São José dos Campos, o que demonstra a preocupação da cidade em resolver a questão de qualificação de mão-de-obra.

Tabela 6. Despesas com Educação/ habitante

Anos	Jacareí	São José	Taubaté
1995	163,19	238,56	120,50
1996	175,24	249,57	145,12
1997	198,91	225,62	143,43
1998	254,21	315,66	...
1999	221,78	287,53	...
2000	229,27	303,35	440,04
2001	237,77	319,83	181,54

Fonte: SEADE, em R\$.

Tabela 8. Investimentos (milhões de R\$)

	2000	2001	2002	2003
Jacareí	5.903	5.553	7.620	13.400
São José	42.282	45.032	67.527	56.027
Taubaté	29.176	27.929	47.891	47.510

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Nota-se na cidade de Jacareí os investimentos vem aumentando gradativamente, enquanto que Taubaté e São José apesar do grande volume de investimento entre os anos de 2000 e 2002 diminuíram consideravelmente entre 2002 e 2003, chegando a cair quase R\$ 11 bilhões em São José dos Campos e R\$ 10 bilhões no município de Taubaté, o que é lamentável para a população.

Tabela 9. Pessoas Ocupadas por Setor Jacareí.

Anos	Demais	Comércio	Indústria	Serviço
1991	1.723	5.219	15.706	9.059
1995	1.604	3.793	12.394	10.743
1996	1.476	3.743	13.881	10.728
1997	860	4.235	13.048	12.024
1998	829	4.114	11.131	12.656
1999	217	4.118	10.022	12.199
2000	798	4.794	11.188	13.269
2001	778	4.950	13.026	12.922
2002	1.087	5.164	10.327	14.005
2003	1.302	5.718	9.785	14.161

São José dos Campos.

Anos	Demais	Comércio	Indústria	Serviço
1991	10.728	12.345	50.119	34.040
1995	1.235	16.300	45.268	37.920
1996	969	16.909	44.996	41.496
1997	781	17.621	40.644	44.321
1998	660	19.463	43.098	46.666
1999	850	20.030	41.939	44.963
2000	807	21.164	47.499	47.145
2001	765	22.357	47.504	44.265
2002	5.591	23.817	40.515	56.699
2003	4.888	24.066	42.098	52.187

Taubaté

Anos	Demais	Comércio	Indústria	Serviço
------	--------	----------	-----------	---------

1991	2.372	5.276	14.097	10.449
1995	554	7.193	15.204	19.352
1996	372	7.267	15.096	17.048
1997	378	7.600	15.360	20.842
1998	356	7.949	15.360	20.842
1999	364	8.281	15.669	20.317
2000	389	8.544	16.145	27.671
2001	452	8.834	16.145	27.671
2002	942	9.204	15.700	26.220
2003	1.613	10.512	15.098	29.274

Fonte: SEADE

Percebe-se, que na medida em que cai a mão de obra nas indústrias, há uma migração acentuada para os outros setores nas três cidades, principalmente no setor de Serviços, isto se deve ao fato da terceirização da mão de obra nas indústrias, fato que tem se intensificado nestes últimos anos pela política de baixos custos adotados pelas empresas nestes anos de globalização que atravessa a economia mundial.

Conclusão

Analisando os dados demonstrados pode-se concluir que as cidades evoluíram economicamente ao longo destes anos.

Apesar da queda na contratação de mão de obra no setor industrial, os outros setores estão reagindo e melhorando sensivelmente o nível de renda da população.

A teoria de que investimentos nas áreas de educação mantém o nível de renda, é caracterizada pelo setor de serviços, pois é nele que estão as pessoas especializadas trabalhando nas terceirizações das indústrias, que se mantiveram empregadas e em até alguns casos, elevaram substancialmente seus níveis de renda. Neste caso existe o aspecto das indústrias adotarem a política de baixo custo, ao invés de contratarem mão de obra, contratam os serviços.

No tocante à distribuição de renda, percebe-se, de acordo com a Tabela 3, nas faixas salariais de pessoas sem rendas e pessoas que ganham mais de 10 salários, aumentaram, porém foi mais acentuado o crescimento percentual de pessoas que ganham mais de 10 salários. Nas faixas de pessoas que recebem de 1 até 5 salários diminuiu, exceção feita a Jacareí. Conclui-se que estas pessoas migraram para uma nova faixa de 5 a 10 salários, que aumentou, em alguns casos como de Taubaté, teve um aumento de quase 8% nesses 10 anos estudados. Este fato também explica a alta de quase 43% na renda per capita da Tabela 4 de Taubaté, pois reforçando esta explicação está o fato que nestes 10 anos houve um aumento de 165% na mão-de-obra no setor de serviços desta cidade.

Diante deste quadro a conclusão que se chega é que as três cidades tiveram um bom

crescimento econômico, acompanhado de um desenvolvimento razoável, estando bem acima da média brasileira.

O Governo Municipal deve aliar-se às duas outras esferas, o Estadual e Federal e tentar com políticas econômicas dar maiores incentivos às indústrias, como por exemplo, uma diminuição da Carga Tributária, empréstimos mais acessíveis e baratos, incentivos fiscais no ato da contratação de pessoal, como faixa etária, pessoas com necessidades especiais, etc., para que elas gerem mais renda e mais impostos serão arrecadados, pois com a oferta de emprego tudo o mais tende a crescer.

Referências Bibliográficas

[1] USP, Equipe de Professores da, Manual de Economia, Saraiva, 2002, 3º Edição, São Paulo.
Alves, Denisard Cnéio de Oliveira, Equipe de Professores da USP, Manual de Economia, Saraiva, 2002, 3º Edição, São Paulo.

[1] Leite, José Alfredo A, Macroeconomia, Teoria, Modelos e Instrumentos de Política Econômica, Atlas, 2000, 2º Edição, São Paulo.

[1] Gremaud, Amaury Patrick; Vasconcellos, Marco Antônio Sandoval de; Júnior, Rudinei Toneto, Economia Brasileira Contemporânea, Atlas, 2002, 4º Edição, São Paulo.

[5] www.ipea.gov.br, acesso 02/04/2005.

[5] www.portalmunicipal.org.br, acesso 26/03/2005.

[5] www.seade.gov.br, acesso 19/03/2005.